



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, terça-feira, 6 de agosto de 2013

JORNAL DO COMMERCIO CAPA	1
JORNAL DO COMMERCIO Frente & Perfil	2
JORNAL DO COMMERCIO Governo estende braços para Amazônia	3
JORNAL DO COMMERCIO PIM fecha semestre em alta.....	4
JORNAL DO COMMERCIO Seminário discute empreendedorismo.....	5
JORNAL DO COMMERCIO Seminário discute desafios do empreendedorismo na Amazônia	6
JORNAL DO COMMERCIO SETOR NAVAL	7
A CRITICA PIM	8
A CRITICA sim & não	9
A CRITICA PIM: semestre no azul	10
A CRITICA O que querem para Amazônia Ocidental	11
A CRITICA INDÚSTRIA.....	12
A CRITICA Corecon expõe deficiências	13
DIÁRIO DO AMAZONAS RÁPIDAS	14
MASKATE FIEAM/CIEAM debate o futuro do Amazonas	15
MASKATE FIEAM/CIEAM debate o futuro do Amazonas (continuação)	16

CAPA

PIM fecha semestre com faturamento 11,45% maior

O PIM (Polo Industrial de Manaus) faturou R\$ 37,2 bilhões no primeiro semestre de 2013, um crescimento de 11,45% em relação ao mesmo período do ano passado

(R\$ 33,4 bilhões). Em dólar, o faturamento também foi positivo, alcançando US\$ 18,3 bilhões –variação de 2,26% em relação ao primeiro semestre de 2012 (US\$ 17,9 bilhões).

Em relação aos empregos, o PIM encerrou junho com 117.028 trabalhadores, incluindo efetivos, temporários e terceirizados. Em comparação ao mês imediatamente anterior, a variação foi positiva em 0,48%.

A média mensal de mão de obra empregada no primeiro semestre do ano foi de 117.720 trabalhadores, segunda melhor marca do PIM para o período, inferior apenas a 2012 (média mensal de 118.324 trabalha-

dores no primeiro semestre).

Mesmo tendo no mercado interno seu principal foco, as indústrias incentivadas da Zona Franca de Manaus tiveram destaque nas exportações.

Frente & Perfil

DE BANDEJA

Serviços foi o setor que mais contribuiu para o PIB (Produto Interno Bruto) do Amazonas no primeiro trimestre de 2013, de acordo com estudo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e da Seplan (Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico do Amazonas). Nos três primeiros meses deste ano, o PIB somou R\$ 17,4 bilhões, dos quais R\$ 7,4 bilhões foram provenientes do setor de Serviços. A Indústria ocupou a segunda posição com R\$ 6,3 bilhões, e o setor Agropecuário contribuiu com R\$ 730 milhões. Nos acumulados de 12 meses, o PIB totalizou R\$ 70 bilhões.

EVOLUÇÃO

Os resultados do primeiro trimestre do ano apontam para uma evolução do PIB em relação ao mesmo período de 2012, conforme análise do Departamento de Estudo, Pesquisa e Informações da Seplan. Nominalmente, o PIB cresceu 7,46%, registrando um crescimento real (descontada a inflação) de 0,41%. O Índice

de Atividade Econômica Regional, que mede o comportamento do crescimento econômico do Estado, registrou no primeiro trimestre de 2013 uma leve alta de 6,06% e com o ajuste sazonal apresentou alta de 0,37%.

de desemprego está entre 8% e 10%.

PRODUÇÃO

A análise do desempenho da produção industrial do Amazonas no período, registrou recuo de 1,1%, com quatro dos onze ramos investigados apontando queda da atividade. As indústrias de outros equipamentos de transportes (-24) e de material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicação (-15), foram as que mais influenciaram negativamente o resultado global. Chamou a atenção o recuo na produção de telefone celular e de motocicleta. Entre os setores que registraram crescimento na produção estão alimentos e bebidas (17,7%), máquinas e equipamentos (17,2%) e refino de petróleo e produção de álcool (-5,4%), foram os que responderam pelo bom resultado no período.

EMPRESAS

No primeiro trimestre de 2013, o número de empresas cresceu 5% em relação ao mesmo período do ano passado. A Junta Comercial do Amazonas registrou um total de 1.775 novas empresas nos três primeiros meses de 2013. Em sentido contrário, o número de empresas constituídas diminuiu no percentual de 35% comparado ao trimestre do ano anterior. Foram 375 empresas constituídas contra 242 extintas. O nível de emprego do Estado, entretanto, caiu 0,30%, e a taxa

Governo estende braços para Amazônia

Por Tanair Maria
tmaria@cam.com.br

As vésperas do Dia da Saúde comemorado em 5 de agosto, o governo do Estado e a prefeitura de Manaus festejam a passagem do ministro da Saúde, Alexandre Padilha, que assinou uma portaria que garante um aumento de R\$ 52,7 milhões no repasse de recurso anual do SUS (Sistema Único de Saúde) destinado a financiar procedimentos de MAC (média e alta complexidade) no Amazonas, e permitindo que o Amazonas se equipare a média nacional do teto per capita de cidades como São Paulo e Rio de Janeiro. A portaria interministerial foi assinada pelo ministro Padilha, na manhã de sábado (3), durante visita de reconhecimento da recém inaugurada maternidade Balbina Mestrinho, zona Sul da cidade.

Resgate de popularidade

O ministro da Saúde desembarcou em Manaus imbuído de simpatia, e trazendo boas notícias, num momento delicado em que a aprovação do governo da presidente Dilma Rousseff caiu de junho para julho, segundo pesquisa Ibope encomendada pela CNI (Confederação Nacional da Indústria), divulgada no dia 25 de julho. O percentual de entrevistados que avaliam o governo como ótimo ou bom caiu de 55% em junho, para 31% em julho. O grupo de pessoas que responderam ruim ou péssimo subiu de 13% para 31%, e os que consideram regular passou de

32% para 37%.

Nova aliança

Discursos afinados, tanto do governador Omar Aziz, quanto do prefeito Arthur Neto ao elogiar as ações do governo Dilma em relação ao desenvolvimento do Amazonas e na defesa do modelo ZFM (Zona Franca de Manaus), diante do mais novo cidadão manauara, Alexandre Padilha. "A presidente Dilma pode parecer durona, às vezes até insensível, mas ela é dotada de muita sensibilidade, eu estive com ela várias vezes e presenciei

Ministro da Saúde desembarcou em Manaus imbuído de simpatia, e trazendo boas notícias, num momento delicado para o governo

esse lado sensível às questões populares que afligi o Estado do Amazonas", revelou Omar Aziz. "A Dilma tem se esforçado para cooperar com as prioridades da cidade de Manaus e dos manauaras, ela acredita numa ação governamental que traga benefícios para a população mantendo uma postura imparcial no trato da questão partidária", disse Arthur Neto.

Competências

O ministro Padilha aproveitou a oportunidade para ressaltar a importância do Atendimento



Ministro da Saúde, Alexandre Padilha, assinou portaria ao lado do governador Omar Aziz

Básico que é de competência das prefeituras e do Tratamento Especializado que é de competência do Estado. "É necessário definir competências, dos Estados e das prefeituras para que um não sobrecarregue o outro e prejudiquem o atendimento do paciente e da população que é prioritário em qualquer circunstância", frisou Padilha.

Alexandre Padilha recebeu o título de "Cidadão de Manaus", concedido pela Câmara dos Vereadores. A outorga foi entregue pelo prefeito Arthur Neto como forma de agradecer o repasse de uma verba de R\$ 85 milhões que o governo federal destinou à reforma das UBS (Unidades

Básicas de Saúde) da cidade de Manaus. "Agora como filho desta cidade minha responsabilidade aumenta, vocês sempre irão poder contar comigo e com o Ministério que represento para ajudar Manaus", agradeceu em discurso.

Padilha lembrou que nos anos de 1990 dedicou vários anos da sua carreira de médico a trabalhos no Amazonas, por meio da Funasa (Fundação Nacional de Saúde), e ressaltou que ficou honrado com a homenagem. "Fico muito emocionado com esse gesto. Eu e o prefeito Arthur somos de partidos diferentes, mas sempre colocamos o bem comum da população em pri-

meiro lugar. Eu tenho uma história com a cidade de Manaus, com o Amazonas, e agora o meu compromisso é redobrado", afirmou o ministro.

Projetos básicos

Arthur Neto ressaltou que Padilha tem dado atenção especial à cidade com a liberação de recursos para promover melhorias na saúde básica. "Com os repasses feitos pelo Ministério da Saúde, poderemos passar de 38% para 50% de cobertura da população até o final deste ano. A meta é chegar a 70% de cobertura e, com essa parceria, tenho certeza de que conseguiremos", afirmou. Ele explicou que

os outros 30% são cobertos pela saúde privada.

A meta da Prefeitura de Manaus é executar a construção de 40 novas UBSs, reformar 45 UBSs e ampliar outras 28 Unidades Básicas. Do total de recursos, R\$ 10,3 milhões serão disponibilizados para investimento na Atenção Primária, incluindo o PSE (Programa Saúde na Escola), construção de Unidades Básicas de Saúde Fluvial e de CAPS (Centros de Atenção Psicossocial).

Programa Mais Médico

O ministro da Saúde, Alexandre Padilha, está em viagem pela região Norte para divulgar o programa 'Mais Médicos' lançado pelo governo federal no início de julho. Em sua passagem pela capital amazonense, foi homenageado por políticos, recebeu crítica de manifestantes da classe médica.

O programa tem como foco exclusivo a Atenção Básica, de responsabilidade das prefeituras, e seu objetivo é ampliar a presença de médicos nas regiões mais carentes, principalmente nos municípios do interior e periferia das grandes cidades. Segundo dados do Ministério da Saúde, o programa beneficiará 209 municípios da região Norte, sendo 39 no Amazonas.

A prioridade do programa é para os médicos brasileiros aceti-rem receber R\$ 10 mil líquidos, mais R\$ 30 mil pelo deslocamento para o interior do país, com dedicação exclusiva, com duração de três anos ininterruptos.

PIM fecha semestre em alta

O PIM (Polo Industrial de Manaus) faturou R\$ 37,2 bilhões no primeiro semestre de 2013, um crescimento de 11,45% em relação ao mesmo período do ano passado (R\$ 33,4 bilhões). Em dólar, o faturamento também foi positivo, alcançando US\$ 18,3 bilhões –variação de 2,26% em relação ao primeiro semestre de 2012 (US\$ 17,9 bilhões).

Em relação aos empregos, o PIM encerrou junho com 117.028 trabalhadores, incluindo efetivos, temporários e terceirizados. Em comparação ao mês imediatamente anterior, a variação foi positiva em 0,48%. A média mensal de mão de obra empregada no primeiro semestre do ano foi de 117.720 trabalhadores, segunda melhor marca do PIM para o período, inferior apenas a 2012 (média mensal de 118.324 trabalhadores no primeiro semestre).

Mesmo tendo no mercado interno seu principal foco, as indústrias incentivadas da Zona Franca de Manaus tiveram destaque nas exportações, totalizando, no primeiro semestre deste ano, o montante de US\$ 407 milhões. Foi o melhor resultado em vendas externas desde 2010.

Segmentos em ascensão

O segmento Eletroeletrônico segue com trajetória positiva no ano, sendo influenciado de forma decisiva pelo aumento



Foto: Walter Mendes

Em relação aos empregos, o PIM encerrou junho com 117.028 trabalhadores, incluindo efetivos, temporários e terceirizados

na produção e venda de bens de informática. O faturamento do setor nos primeiros seis meses de 2013 totalizou R\$ 17,869 bilhões, o que representa crescimento de 18,21% em relação ao mesmo período de 2012.

O setor Termoplástico teve fa-

turamento de R\$ 1,789 bilhão, com crescimento de 11,45% em relação ao primeiro semestre de 2012; Mecânico faturou R\$ 1,689 bilhão e cresceu 51,98%; Químico, R\$ 4,632 bilhões e crescimento de 14,27%; e o segmento de Isqueiros, Cane-

tas e Barbeadores Descartáveis fechou o semestre faturando R\$ 802,372 milhões (8,42% de crescimento).

Principais produtos

A produção de tablets, de janeiro a junho deste ano, foi

de 1,138 milhão de unidades, resultado que supera em quase seis vezes a produção de todo o ano passado (197.616 unidades). Os microcomputadores também tiveram aquecimento no semestre. No caso dos computadores de mesa (desktop),

foram fabricadas 214.915 unidades, com crescimento de 43,32% em relação ao mesmo período de 2012. Já com relação aos microcomputadores portáteis, a produção totalizou 533.412 unidades, aumentando 46,91%.

Os condicionadores de ar do tipo split system atingiram em 2013, até junho, 1.063.271 unidades produzidas, o que sinaliza um crescimento de 165,09% em relação ao mesmo período de 2012. Os aparelhos do tipo janela também cresceram, chegando a 247.083 unidades produzidas (62,02% a mais que no mesmo período de 2012).

Outros produtos com resultados positivos de janeiro a junho deste ano foram TVs de tubo (651.857 unidades e crescimento de 25,52%), telejogos (426.610 unidades e crescimento de 56,83%), relógios de pulso e de bolso (5.839.753 unidades e crescimento de 17,14%), TVs de plasma (263.252 unidades e crescimento de 46,98%) e lâminas e cartuchos (126.231.203 unidades e crescimento de 39,16%).

Seminário discute empreendedorismo

O Seminário "Pioneiros e Empreendedores do Brasil e do Estado do Amazonas" discutiu, na tarde de ontem (05), os novos desafios da economia do Estado e alternativas de incremento ao modelo ZFM, foco principal à discussão envolvendo o empreendedorismo e pioneirismo.

Promovido pelo Cieam (Centro da Indústria do Estado do Amazonas) e pela Fieam (Federação da Indústria do Estado do Amazonas), o evento encerrou a Mostra dos Pioneiros e empreendedores do Brasil e do Estado do Amazonas e contou com a participação de representantes da indústria, da Fieam, Cieam, Fapeam, Inpa, Embrapa, Afeam, entre outros órgão e entidades.

Página A7



**Filme revela
faces da
irmã Elena
ao Brasil**

Página C1

MERCADOS

**Dólar fecha
em alta, agora
cotado a
R\$ 2,30**

O dólar à vista, referência para as negociações no mercado financeiro, fechou ontem em alta de 1,03% em relação ao real, cotado em R\$ 2,304 na venda. É a segunda vez em três dias que a moeda americana fechou acima de R\$ 2,30.

Página A8

Seminário discute desafios do empreendedorismo na Amazônia

Lucas Câmara

lcamara@jcam.com.br

O Seminário "Pioneiros e Empreendedores do Brasil e do Estado do Amazonas" discutiu, na tarde de ontem (05), os novos desafios da economia do Estado e alternativas de incremento ao modelo ZFM, foco principal as discussão envolvendo o empreendedorismo e pioneirismo.

Promovido pelo Cieam (Centro da Indústria do Estado do Amazonas) e pela Fieam (Federação da Indústria do Estado do Amazonas), o evento encerrou a Mostra dos Pioneiros e empreendedores do Brasil e do Estado do Amazonas e contou com a participação de representantes das indústrias, da Fieam, Cieam, Fapeam, Inpa, Embrapa, Afeam, entre outros órgãos e entidades.

Um dos temas abordados no encontro foram os novos paradigmas de pesquisa à luz da inovação e cadeias produtivas na Amazônia. Durante o debate, o presidente da Afeam (Agência de Fomento do Estado do Amazonas), Pedro Geraldo Falabella, defendeu a criação de cadeias produtivas no interior como forma de incrementar a economia local, sem abrir mão da preservação do meio ambiente.

Citando as cadeias do açaí, juta, malva e leite como exemplos, Falabella destacou a necessidade de se investir em gestão e planejamento para o sucesso dessas cadeias.

"Não adianta criarmos as cadeias produtivas se essas cadeias não tiverem começo, meio e fim. E o fim é o mais importante porque representa o destino final daquela determinada produção e o que o produtor ganhará com

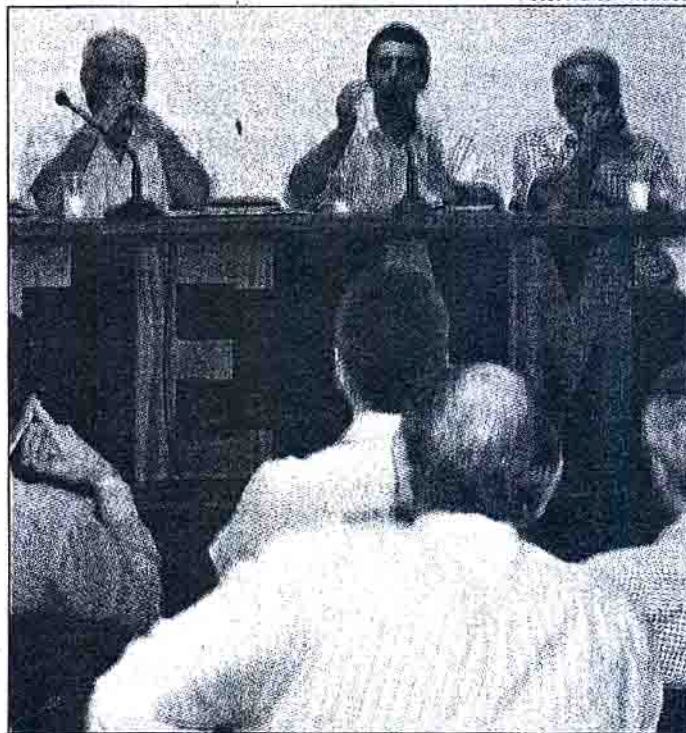


Foto: Walter Mendes

Debate mobilizou empresários, ontem na sede da Fieam

isso", destacou.

Já o Presidente FAEA (Federação da Agricultura e Pecuária do Amazonas) Muni Lourenço, disse que o setor primário poderá contribuir muito com alternativas ao modelo econômico do Polo Industrial de Manaus. Ele destacou também o caráter social do setor e defendeu a elaboração de políticas públicas, pesquisas e fomento à produção dos produtos extrativos de forma cultivada e técnica para produção em escala econômica, paralelamente ao apoio ao desenvolvimento do extrativismo.

"Nós temos hoje uma visão de que o extrativismo é muito importante nos pontos de vista econômico e social. Hoje, por exemplo, nós precisamos no mínimo quadruplicar a nossa

produção de borracha para fornecimento de matéria-prima para o empreendimento industrial instalado hoje no Estado do Amazonas. E esse salto de produção, o extrativismo, por características próprias não tem esta elasticidade. Somente com a produção racional", explicou.

Ainda segundo Muni Lourenço, a pesquisa que a Embrapa apresentou há menos de dois meses de uma seringueira que pode ser cultivada resistente ao mal das folhas, representa uma alternativa real de produção de borracha do extrativismo somada à produção cultivada para geração de empregos no interior.

"É um produto que tem perspectivas reais de geração de renda e emprego no interior", acredita o presidente da FAEA.

SETOR NAVAL

Encontro estimula o transporte fluvial

MAIOR USO DE HIDROVIAS AUMENTA A COMPETITIVIDADE DO SETOR PRODUTIVO

O Brasil tem 60 mil quilômetros de possibilidades fluviais e lacustres, das quais só são utilizadas 21 mil. Para dar maior competitividade ao setor produtivo, o governo federal vem incentivando, por meio da nova Lei dos Portos, a expansão e modernização das áreas portuárias brasileiras, o que poderá ser uma oportunidade para que a matriz de transporte seja alterada, transportando a produção nacional pelas vias navegáveis. Atualmente, segundo a Antaq (Agência Nacional de Transportes Aquaviários), as hidroviás ainda são pouco exploradas. Enquanto as rodovias dominam 60% da movimentação de cargas e de pessoas, as hidroviás ficam com uma parcela muito pequena, de apenas 13%.

Por conta deste novo momento, que abre novas oportunidades para os empresários

da navegação e, com o objetivo de estimular o transporte de cargas por meio das hidroviás, a Fieam (Federação das Indústrias do Estado do Amazonas) e a Sudam (Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia) irão promover o Encontro da Indústria Naval do Amazonas com o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) e Agentes Financeiros.

O objetivo do evento, que acontece hoje, no auditório da Federação, é aproximar os empresários da navegação das fontes de financiamento. Desta forma, tanto a Fieam quanto a Sudam esperam fortalecer a indústria naval paraense, aumentando e modernizando a frota, além de preparar o empresário local para este novo momento.

Durante o Encontro os representantes do BNDES irão

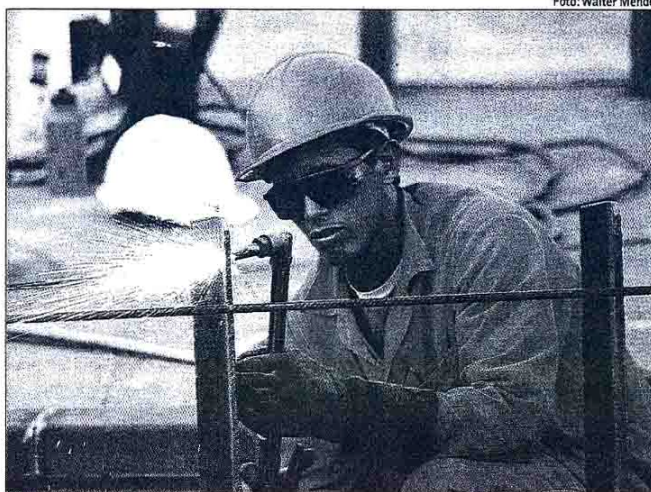


Foto: Walter Mendes

Indústria naval busca fortalecimento

apresentar as suas linhas de financiamento para este setor produtivo, incluindo o Fundo da Marinha Mercante, BNDES Automático, Finame, cartão BNDES e o Programa BNDES de Sustentação de Investimentos -PSI, que estimula a produção, aquisição e exportação de bens de capital e a inovação tecnológica. Além de representantes do BNDES, a programação do evento reserva espaço para a apresentação e exposição de representantes do setor naval amazonense.

PIM

Faturamento do semestre fecha no azul

sim & não

Pré-candidato, Melo circula sem time

O vice-governador e pré-candidato em 2014, José Melo (PMDB), estreou sozinho, ontem, o lançamento do edital do vestibular da UEA. A ausência de deputados estaduais da base aliada para prestigiar a aparição pública de Melo ocorre em meio a um período pré-eleitoral onde o normal é justamente o contrário: cortejar os pré-candidatos da máquina. Na sexta-feira, na reinauguração da Baibina Mestrinho, quando o governador Omar Aziz esteve presente, os deputados compareceram.

Eu não O único deputado da base aliada que esteve no evento foi Sidney Leite (DEM). O interessante é que, durante a coletiva, Melo o exortou a falar e ele se negou dizendo "que só estava lá para representar a Comissão de Educação da ALE-AM". Nenhum deputado do PSD, de Omar, foi encontrado para comentar o assunto.

Exercício Melo assume hoje o Governo do Estado com a viagem do governador Omar Aziz à Brasília para reunião com a ministra do Planejamento, Miriam Belchior. Na comitiva, Omar levou a secretária de Governo e também pré-candidata Rebecca Garcia e a da Seinfra, Waldívia Alencar.

Solidário O deputado

Henrique Oliveira (PR) felicitou, por telefone, ontem, o senador Alfredo Nascimento (PR), após se tornar público o parecer da PGR isentando o ex-ministro de comandar esquema de corrupção no Ministério dos Transportes. "Fui um dos poucos a ficar do lado dele. E estava certo", declarou Henrique.

Solidariedade Henrique Oliveira também falou com Paulinho da Força, que tenta viabilizar a criação da sigla Solidariedade para a eleição 2014. Paulinho disse a Henrique que o processo do partido está prestes a ser julgado no TSE. E reforçou convite para que o deputado troque de sigla.

Acidentado O deputado

estadual Luiz Castro (PPS) sofreu um acidente de carro, ontem, na estrada do aeroporto Eduardo Gomes. Castro teve escoriações e está sob observação médica. Por causa do acidente, cancelou viagem a Brasília para reunião nacional do PPS, que ainda tenta se fundir a outra sigla para 2014.

Destaque O jurista amazonense Mário Augusto Marques é o novo membro da Comissão Nacional de Direito Eleitoral da OAB nacional. Mário, que é pós-graduado na área, também traz no currículo seis anos como membro do TRE-AM e 15 anos de atuação como advogado eleitoralista.

Consultoria O grupo presta uma espécie de consultoria à OAB na discussão da proposta

para reforma política no País. Também faz parte da seleta comissão, que Mário integra, o ex-ministro do TSE, Arnaldo Versiani.

Perdeu mais uma O ministro do TSE, Dias Toffoli, negou, ontem, mais uma tentativa do prefeito de Codajás, Abraham Lincon (PSD), de se manter no poder. O ministro negou seguimento ao recurso de Abraham.

E fica no cargo Antes, a presidente do TSE, Cármen Lúcia, e o presidente do TRE-AM, Flávio Pascarelli, determinaram a posse do segundo colocado. Mas as notícias demoram a chegar em Codajás. Até ontem, nenhuma das decisões havia sido cumprida na cidade.

PINGA FOGO

✖ O clima na CMM, ontem, foi de tensão entre os parlamentares. O vereador Mário Frota (PSDB) usou a tribuna para acusar o Dr. Gomes (PSD) de contribuir para a demora na tramitação do projeto que proíbe Ongs fichas-sujas de receber dinheiro público.

✖ "Ele falta muito", declarou Frota. Quando chegou à Casa, Gomes se defendeu e negou, aos gritos e com vermelhidão no rosto, a acusação.

✖ A vereadora Therezinha Ruiz (DEM) distribuiu release, ontem, à imprensa apresentando propostas na questão do autismo. O vereador Rozenha (PSDB) informou que o projeto de lei foi protocolizado por ele às 14h57 do dia 30 de julho. "Não precisei de um programa de televisão para ter a ideia", alfinetou.

PIM: semestre no azul

De janeiro a junho, o faturamento das empresas incentivadas somou 37,2 bilhões, um crescimento nominal de 11,45%

O Polo Industrial de Manaus (PIM) faturou R\$ 37,2 bilhões no primeiro semestre de 2013, um crescimento de 11,45% em relação ao mesmo período do ano passado (R\$ 33,4 bilhões). Em dólar, o faturamento também foi positivo, alcançando US\$ 18,3 bilhões - variação de 2,26% em relação ao primeiro semestre de 2012 (US\$ 17,9 bilhões).

Os dados foram publicados pelo Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) em seu site: www.suframa.org.br. E mostram que, apesar dos contratempos com a economia brasileira e local, as empresas instaladas no PIM continuam fechando no azul.

EMPREGOS

Em relação aos empregos, o PIM encerrou junho com 117.028 trabalhadores, incluindo efetivos, temporários e terceirizados. Em comparação ao mês imediatamente anterior, a variação foi positiva em 0,48%.

A média mensal de mão-de-obra empregada no primeiro semestre do ano foi de 117.720 trabalhadores, segunda melhor marca do PIM para o período, inferior apenas a 2012 (média mensal de 118.324 trabalhadores no primeiro semestre).

Mesmo tendo no mercado interno seu principal foco, as in-

dústrias incentivadas da Zona Franca de Manaus (ZFM) tiveram destaque nas exportações, totalizando, no primeiro semestre deste ano, o montante de US\$ 407 milhões. Foi o melhor resultado em vendas externas desde 2010. Um dos destaques em relação às exportações foram as empresas que integram o setor de produção de concentrados para bebidas.

SEGMENTOS EM ASCENSÃO

O segmento Eletroeletrônico segue com trajetória positiva no ano, sendo influenciado de forma decisiva pelo aumento na produção e venda de bens de informática. O faturamento do setor, nos primeiros seis meses de 2013, totalizou R\$ 17,869 bilhões, o que representa crescimento de 18,21% em relação ao mesmo período de 2012.

O setor Termoplástico foi outro que se saiu bem: teve faturamento de R\$ 1,789 bilhão, com crescimento de 11,45% em relação ao primeiro semestre de 2012; Mecânico faturou R\$ 1,689 bilhão e cresceu 51,98%; Químico, R\$ 4,632 bilhões e crescimento de 14,27%; e o segmento de Isqueiros, Canetas e Barbeadores Descartáveis fechou o semestre faturando R\$ 802,372 milhões (8,42% de crescimento).



Produtos com maior destaque

A produção de tablets, de janeiro a junho deste ano, foi de 1,138 milhão de unidades, resultado que supera em quase seis vezes a produção de todo o ano passado (197.616 unidades). Os microcomputadores também tiveram aquecimento no semestre. No caso dos computadores de mesa (desktop), foram fabricadas 214.915 unidades, com crescimento de 43,32% em relação ao mesmo período de 2012. Já com relação aos microcomputadores portáteis, a produção totalizou 533.412 unidades, aumentando 46,91%.

Os condicionadores de ar do tipo split system atingiram até junho, 1.063.271 unidades produzidas, o que sinaliza um crescimento de 165,09% em relação ao mesmo período de 2012. Os aparelhos do tipo janela também cresceram, chegando a 247.083 unidades produzidas (62,02% a mais que no mesmo período de 2012).

Manaus, terça-feira, 6 de agosto de 2013.

O que querem para Amazônia Ocidental

Temos assistido, com grande frequência, a um descompasso entre o governo e a iniciativa privada sobre as necessidades da Amazônia Ocidental em termos econômicos. Há muito tempo tentam, de forma pouco original e atabalhoada, incentivar o empreendimento privado para essa região, atraindo-o com incentivos por meio de regimes fiscais especiais que, sem integrarem uma política industrial bem definida, findam por atrapalhar o progresso e causar a desconfiança e descontinuidade. A falta de uma política industrial que defina de forma cabal o que

querem para a Amazônia Ocidental é o grande problema. Opções de negócios de grande potencial, sem a necessidade de favores e benesses, existem. Falta, no entanto, um ambiente que facilite a iniciativa privada, afastando a desconfiança de que os órgãos do Governo vão atrapalhar. Criar incentivos e depois descontinuar, permitir que o investidor tente empreendimentos necessários à região e depois criar embaraços na forma de licenças e/ou exigências ditas ambientais que procrastinam a decisão desses mesmos órgãos, sejam elas favoráveis ou desfavoráveis, são tipo de coisas



que devem ser eliminadas, se de fato queremos desenvolver social e economicamente a Amazônia Ocidental. Falta planejamento, não aquele criado a revelia dos principais interessados, mas aquele em que participem técnicos que conheçam e que vivam na região, que trabalhem nas entidades e órgãos que entendem os problemas de cada localidade. A criação da Zona Franca de Manaus deveu-se a um planejamento estratégico geopolítico, durante o regime militar, para a ocupação de uma vasta área do território nacional por brasileiros, que sofria a

cobiça internacional. Esse planejamento foi completado quando foi estendida a isenção do Imposto sobre Produtos Industrializados para toda a Amazônia Ocidental, por meio do Decreto-Lei nº 356, de 15 de agosto de 1968, — estimulando à produção de bens com matéria prima regional. Entretanto, o emaranhado de leis e decretos no nosso País, que causa a desconfiança e insegurança jurídica aos empresários e demais cidadãos, mais uma vez atrapalha quem quer trabalhar honestamente. O alerta foi dado por quem estava mais atento aos imperativos das leis. A Lei nº

9.532, de 10 de dezembro de 1997 e o Decreto nº 7.212, de 15 de junho de 2010, estabelecem que a partir de 1º de janeiro de 2014, estão extintos os benefícios fiscais estendidos às áreas da Amazônia Ocidental, na forma prevista do Decreto-Lei nº 356 / 1968. Até agora, o Governo Federal não deu sinal de que os benefícios serão renovados, resta a nós, que conhecemos as necessidades do interior e dos demais estados da região, pedirmos mais uma vez, para que o Governo e os políticos definam de uma vez por todas: O que querem para a Amazônia Ocidental?

INDÚSTRIA

Incentivo ao Polo Naval

Fieam, Sudam e BNDES debatem fomentação naval e exportação de grãos via Oceano Atlântico

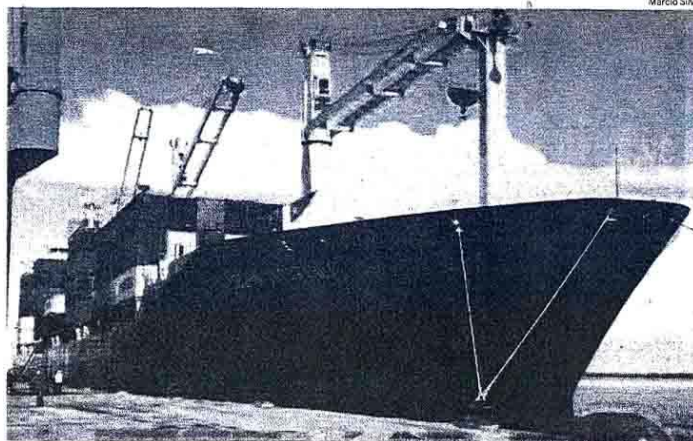
CINTHIA GUIMARÃES

cinthiaguimaraes@acritica.com.br

Em meio às discussões sobre a implantação do polo naval em Manaus, a Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam) e a Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (Sudam) promovem, amanhã, o Encontro da Indústria Naval do Amazonas com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e agentes financeiros.

Em 10 anos, o BNDES já financiou R\$ 494 milhões para o setor naval na Região Norte, boa parte para o Amazonas. Os recursos para financiamentos podem ser bem maiores, por conta do potencial de navegação dos rios do Amazonas, disse o gerente do Departamento Transporte e Logística, Nelson Tucci, que virá representando o BNDES, junto com o gerente do Departamento de Relacionamento com Agentes Financeiros e Outras Instituições, Nelson Tortosa.

Segundo Tucci, o objetivo do BNDES e das entidades em questão é de fomentar, especialmente, a construção de embarcações



Em 10 anos, o BNDES já financiou R\$ 494 milhões para o setor naval na Região Norte, boa parte para o Amazonas

modernas de cargas, visto que os rios da Amazônia servem de importante rota para o escoamento e exportação de grãos via Oceano Atlântico. Dessa forma, será possível diminuir os custos com frete e o tempo de navega-

ção das cargas, desafogando os portos do Sul e Sudeste do Brasil. Além dos grãos (soja, milho), os derivados de petróleo, alimentos e minérios são commodities brasileiros que podem se utilizar do transporte fluvial.

A ideia do governo federal é aumentar em 50% a capacidade produtiva das hidrovias brasileiras nos próximos 10 anos, utilizando embarcações fabricadas aqui. Dos 20 mil quilômetros dessas hidrovias fluviais, 16 mil

quilômetros estão na Região Norte, embora pouco aproveitados.

"Há uma demanda forte de novas embarcações, impulsionado o agronegócio no Centro-oeste. Todos sabem que os portos Paranaguá (PR) e Santos (SP) já estão saturados. Por isso a necessidade de utilizar o corredor de exportações pelos rios Madeira e Tapajós, que carregam 40 mil toneladas. Seria possível trazer 20 milhões de toneladas/ano de grãos por esses rios que trafegam pouco. Isso iria para a China pelo canal do Panamá", destacou Tucci.

Além de estimular a indústria da construção naval, Tucci destacou que é preciso fazer investimentos na consolidação das hidrovias como canais, transposições, eclusas e sinalização dos rios. "É importante que os estaleiros construam, precisamos ampliar capacidade de produção, modernizar o parque, diminuir custos", ressaltou.

De acordo com o superintendente da Sudam, Djalma Melo, o BNDES vai oferecer linhas de financiamento tanto os armadores e para financiar os construtores de barcos (estaleiros).

Rota para fortalecer comércio

A consolidação de uma rota comercial entre o Amazonas e o Peru através do rio Solimões que liga os dois países até desembocar no Oceano Pacífico, será o assunto da conversa que será realizada hoje, as 11h, entre o conselheiro do Peru em Manaus, Eduardo Vicente Rivoldi Nicolini, e os deputados da Assembleia Legislativa (ALE-AM).

A intenção da proposta é garantir para as indústrias dos dois países uma rota que pode ser até 15 dias mais curta que a utilização do Canal do Panamá. A rota pode ser um canal de exportação para países asiáticos (no sentido Brasil/Peru) e europeus (no sentido Peru/Brasil).

A proposta faz uso das cidades amazonenses de Tabatinga e Benjamin Constant, que através do Rio Amazonas se comunicam com o porto de Iquitos, no Peru. De Iquitos, ainda por rio, a mercadoria segue para o porto de Yurimaguas e por estrada chegará ao porto de Paita.

As hidrovias brasileiras representam, atualmente, 13% dos modais de transporte no Brasil.

Corecon expõe deficiências

Entidade aponta em documento principais obstáculos ao bom uso dos incentivos fiscais da ZFM nos municípios da RMM

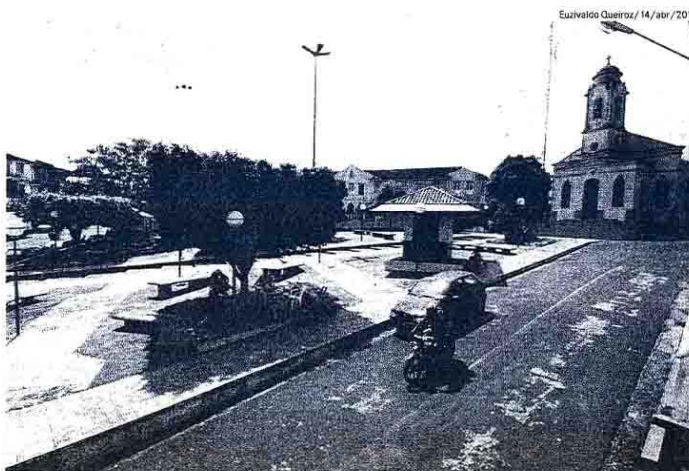
O Conselho Regional de Economia do Amazonas (Corecon/AM) encaminhou ao Congresso Nacional e ao governo do Estado um relatório de demandas dos municípios da Região Metropolitana de Manaus (RMM) contemplados na Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 022/2010, que estende os incentivos fiscais da Zona Franca de Manaus ao Careiro da Varzea, Iranduba, Itacoatiara, Manacapuru, Novo Airão, Presidente Figueiredo e Rio Preto da Eva.

O documento é resultado da reunião realizada no dia 25 de julho, na sede do conselho, com empresários e economistas especializados em Polo Industrial de Manaus. Nele foram elencadas principais necessidades dos empresários e deficiências estruturais dos municípios para que parlamentares e o Poder Executivo possam to-

O documento as principais deficiências estruturais nos municípios da RMM: abastecimento de energia elétrica, comunicação digital (internet), porto, aeroporto e estradas. Foi observado o alto custo do kilowate/hora de energia, os constantes apagões e a falta de energização em áreas recomendadas para a instalação de empresas.

mar providências de acordo com a viabilidade de cada competência.

Segundo o coordenador do debate, o conselheiro consultivo do Corecon/AM Jose Laredo, no documento foram apresentadas quatro principais propostas. A



Manacapuru é um dos municípios cotados para receber empresas com os mesmos incentivos das que atuam na ZFM

primeira seria a perspectiva de alteração do Processo Produtivo Básico (PPB) de duas rodas ora em fase de tramitação no GTPPB/Brasília que abre a possibilidade de serem feitas as terceirizações dos processos produtivos dentro da Amazônia Ocidental. "Com isso, as chances de ocorrerem investimentos nas regiões do entorno de Manaus aumentam e assim passaria a se criar meios de viabilizar economicamente a RMM", disse Laredo.

A segunda sugestão seria um maior estímulo das indústrias instaladas no Polo Industrial de Manaus (PIM) em apresentarem novos investimentos na RMM pela força dos atrativos adicionais que se mostrariam com a inclusão desses municípios no pacote total atual de incentivos da ZFM.

Na terceira proposta consta a contemplação de incentivos fiscais às indústrias já existentes e não somente aquelas que ainda vão se instalar na RMM. E a quarta proposta seria a priorização de projetos com uso intensivo de mão de obra na montagem de linhas de produção para aproveitar o recurso humano dos municípios e com isso fomentar o mercado local.

RÁPIDAS

Tablets ajudam no faturamento do PIM e vagas chegam a 107 mil

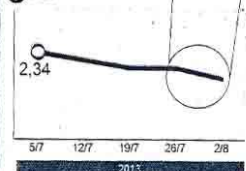
A produção de tablets e de microcomputadores puxou para cima o faturamento do Polo Industrial de Manaus (PIM) no primeiro semestre e contribuiu para que as vendas registrassem US\$ 18,3 bilhões, alta de 2,2% sobre igual período de 2012. Em real, o faturamento somou R\$ 33,4 bilhões, evolução de 11,4%. Os dados são da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa). Junho encerrou com 117.028 trabalhadores, salta 0,48% sobre maio.

PESQUISA FOCUS Analistas financeiros reduzem projeção do PIB de 2013 para 2,25%

Depois de uma semana de pausa, analistas do mercado financeiro voltaram a diminuir suas expectativas para o crescimento da economia neste ano, na esteira de menor produção da indústria. De acordo com a pesquisa Focus, do Banco Central (BC), o Produto Interno Bruto (PIB) crescerá 2,24% em 2013, enquanto a produção industrial avançará apenas 2%.

Expectativas dos analistas

PIB



OUTRAS PROJEÇÕES

	2013	2014
Selic	9,25	9,25
IPCA	5,75	5,87
IGP-M	4,69	5,50
IGP-DI	4,81	5,50
IPC-Fipe	4,28	5,43
Taxa de câmbio (R\$)*	2,25	2,30

(*) Em relação ao dólar

FONTE: Banco Central

© GBRAPFO

Governo federal antecipa metade do 13º salário na folha de agosto

O governo autorizou a antecipação de metade do 13º salário para os segurados e dependentes da Previdência Social na folha de agosto. A decisão está presente no decreto nº 8.064, publicado em edição extra do Diário Oficial divulgada na tarde desta segunda-feira. A medida deve representar uma injeção de mais de R\$ 10 bilhões na economia. O dinheiro será creditado nos contracheques de agosto, com pagamentos que começam no final deste mês.

OS NÚMEROS

3,4%

foi o crescimento do setor atacadista no primeiro semestre, aponta estudo da Fundação Instituto de Administração (FIA).

R\$ 2,304

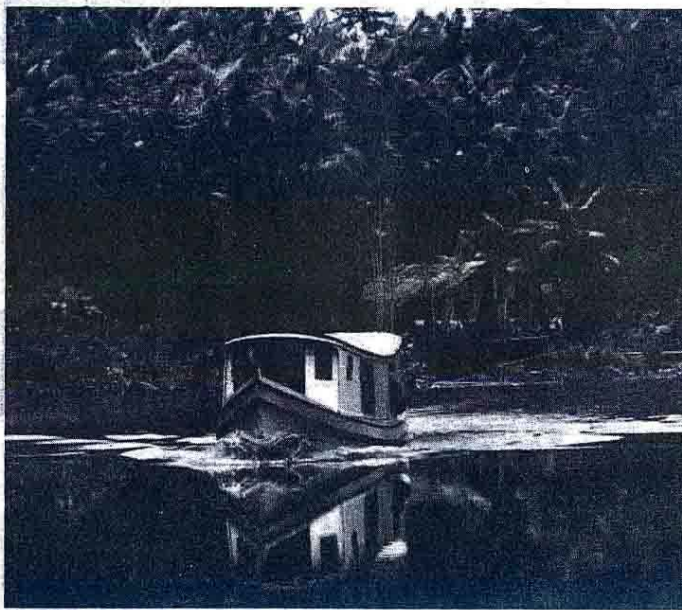
foi a cotação do real frente ao dólar, alta de 0,92% perto do maior patamar registrado em 31 de março de 2009, de R\$ 2,319.

Manaus, terça-feira, 6 de agosto de 2013.

FIEAM/CIEAM debate o futuro do Amazonas

IDH do Estado sugere que é preciso parar pra acertar

Entre os 5 maiores economias do país, o IDH do Amazonas, publicado na semana passada, acendeu uma luz vermelha. Os números mostram que de 1991 pra cá nosso Estado enriqueceu muito, chegando em 2013 com uma receita que ultrapassará R\$ 13 bilhões, e que, no mesmo período, caímos da 14ª posição para a 18ª no ranking do IDH dos Estados, atrás de outros muito mais pobres, como Roraima, Rondônia e Amapá. No IDH-Educação, os números mostram que o Amazonas não tem nenhuma cidade entre as 50 melhores do país, mas tem 11 entre as 50 piores (Envira, Maraã, Beruri, Japurá, Jutai, Santa Isabel do Rio Negro, Pauini, Barcelos, Ipixuna, Itamarati e Atalaia do Norte). Ou seja, o Amazonas tem 22% das 50 piores cidades em educação do país. No ranking somos o 20º Estado, mais uma vez atrás de Roraima, Rondônia e Amapá.



Síntese e Recomendações

No final, a cargo de Antônio Silva, Isa Assef, Muni Lourenço, Thomaz Nogueira, Osiris Silva, Denis Minev, Ailton Claudino e Edneia Mascarenhas Dias e Jaime Benchimol, foi sugerido um conjunto de temas e desafios que resumem as lições dos Pioneiros e apontam para a necessidade de se repensar o Amazonas. Os números da educação no Estado refletem uma política

educacional equivocada que privilegiou grandes obras em detrimento da valorização salarial das carreiras do magistério, da necessária qualificação e atualização de professores, de um programa de formação de quadros para gestão educacional e de investimentos na formação de professores em áreas deficientes (matemática, física e química, por exemplo). Mãos à obra.

FIEAM/CIEAM debate o futuro do Amazonas (continuação)



E amanhã, como fica?

É nesse clima que a Federação das Indústrias do Estado do Amazonas - FIEAM e o Centro da Indústria do Estado do Amazonas - CIEAM, organizam o SEMINÁRIO Pioneiros e Empreendedores do Brasil e o Estado do Amazonas, conforme programação abaixo. O evento, marcado para esta segunda-feira, marcou o encerramento da Mostra dos Pioneiros e Empreendedores do Brasil e o Estado do Amazonas, que ocorreu no Centro Cultural Palácio da Justiça 5

junho 5 de agosto, sob a batuta da USP, Ministério da Cultura, Museu Nacional e o Governo do Amazonas, com apoio da Bemol, Fieam, Cieam entre outros. O Seminário concentra o debate e a reflexão sobre o Futuro, visando a formulação de um Documento contendo a Síntese e as Recomendações, que será publicado posteriormente para sugerir premissas e propostas indicativas para o FUTURO da região à luz das lições dos Pioneiros e Empreendedores do Amazonas.

Objetivos do Seminário:

Identificar os fatores que favorecem e inibem o empreendedorismo e priorizar ações indutoras do empreendedorismo no Estado do Amazonas, sensibilizar os sistemas de educação, de inovação e de apoio ao empreendedorismo para as ações

indutoras priorizadas. Pelo tema e perfil dos convidados, a proposta é adensar o modelo Zona Franca com o polo de bioindústria, regionalizar a economia, fomentar e fortalecer a vocação regional de negócios, as cadeias produtivas e a qua-

lificação de recursos humanos. Entre os convidados foi dada prioridade aos dirigentes do sistema educacional, do sistema de inovação e do sistema de apoio ao empreendedorismo, pesquisadores, educadores, estudantes e outros interessados.

O Amazonas no futuro:

Novos paradigmas de pesquisa a luz da inovação e cadeias produtivas na Amazônia foi debatido com Estevão Monteiro de Paula, responsável pela Diretoria de Ações Estratégicas do INPA e Pedro Falabella, diretor presidente da Agência Estadual de Fomento, AFEAM. Além deles, o polo de bioindústria, nossa vocação maior de negócios, foi tema de Marcelo Brum Rossi, diretor da Embrapa Amazônia Ocidental, com a participação de José Alberto Costa Machado UFAM e Wilson Périco do CIEAM, como debatedores.

